

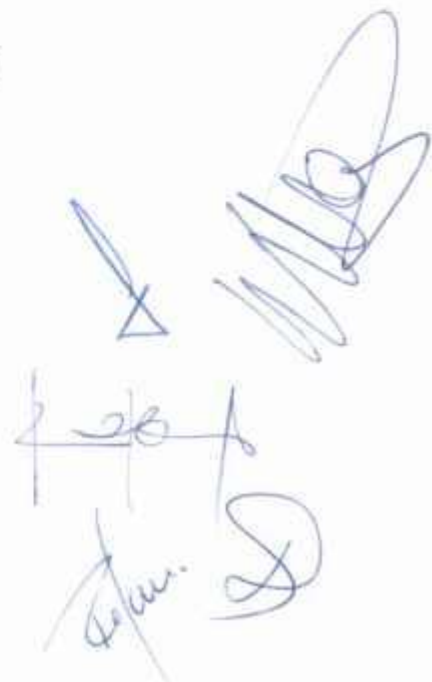
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**Núcleo Docente Estruturante**

Prof. MS. Derli Schmidt – Coordenador do Curso  
Prof. MS. Mário De Conto  
Prof. MS. José Zigomar Vieira dos Santos  
Prof. MS. Jorge Marcelo Wohlgemuth  
Prof.<sup>a</sup> MS. Rejane Inês Kieling

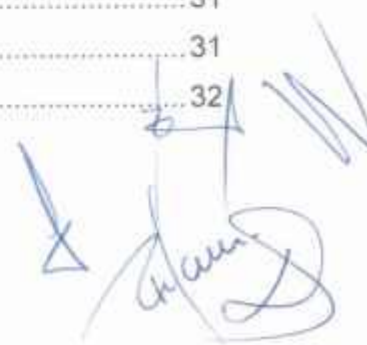
Aprovado pela Resolução CAA nº 05/2012

Porto Alegre, novembro 2012

A collection of handwritten signatures in blue ink. There are five distinct signatures, some of which are quite stylized and difficult to read. They are arranged in a loose cluster on the right side of the page.

## SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....	4
2	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	9
2.1	Concepção do curso .....	9
2.2	Embasamento legal .....	10
3	FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO .....	11
3.1	Objetivos específicos .....	11
4	PERFIL DOS EGRESSOS .....	13
4.1	Competências e habilidades .....	15
4.2	Desenvolvimento das competências .....	16
5	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO .....	17
5.1	Denominação do curso .....	17
5.2	Local e turno de funcionamento .....	17
5.3	Processo de seleção e ingresso .....	17
5.4	Número de vagas e forma de ingresso .....	18
5.5	Forma de organização do curso .....	18
5.6	Duração do curso .....	18
5.7	Sistema de matrícula .....	18
5.8	Diplomação e certificação de qualificação profissional .....	18
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	20
6.1	Organização e estruturação do curso .....	20
6.2	Demonstrativo da integralização curricular do curso .....	22
6.3	Prática profissional .....	23
7	PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	28
7.1	Avaliação da aprendizagem .....	28
7.2	Avaliação do curso .....	28
7.3	Avaliação institucional .....	29
8	APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE .....	30
8.1	Informações acadêmicas .....	30
8.2	Orientação à matrícula .....	31
8.3	Apoio psicopedagógico .....	31
8.4	Atendimento individual ou em grupo .....	31
8.5	Participação de estudantes em eventos e intercâmbio .....	32



Handwritten signature and initials in blue ink, including a large stylized signature and several initials.

8.6	Intercâmbio e parcerias internacionais.....	32
8.7	Controle acadêmico .....	32
8.8	Bolsas de estudo.....	33
8.9	Bolsas de iniciação científica .....	33
8.10	Banco de Empregos ESCOOP.....	33
8.11	Outras atividades voltadas ao aluno.....	34
8.12	Acompanhamento de egressos .....	34
8.13	Estágio não obrigatório.....	34
9	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....	36
10	PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE.....	65
	REFERÊNCIAS.....	66

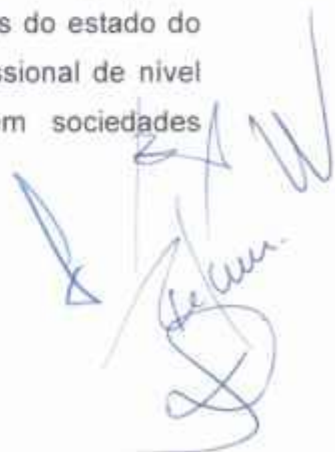


## 1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – ESCOOP - ora proposto tem sua origem na preocupação da OCERGS-SESCOOP/RS em atender demandas e necessidades de promover iniciativas projetadas no exercício de liderança acadêmica cooperativa no estado do Rio Grande do Sul, fundamentadas nos propósitos de qualificar profissionais para participarem com competência na gestão das empresas cooperativas.

Cada vez mais a realidade brasileira necessita de profissionais direcionados na busca de soluções para problemas que surgem nas diversas áreas de conhecimento e que se apresentam em diferentes contextos. Nesse sentido, a presente proposta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas foi estruturado e organizado com a finalidade de atender a demanda por uma formação de profissionais qualificados que incorpore avanços na área da gestão de cooperativas. O envolvimento dos professores, especialmente dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante, sob a liderança do Coordenador do Curso, todos incentivadores e conhecedores do trabalho de cooperativas - com sugestões, para a integração da matriz curricular, de competências, conteúdos, bibliografia, dentre outros - foi decisivo para que o currículo do curso atenda às necessidades, em nível superior, deste segmento econômico-social que mantém a rentabilidade de diversos setores no Estado, viabilizando espaços profissionais que contribuem para a fixação destes em diversas e distantes regiões do Estado.

A construção do projeto do curso foi concebida com base na proposta oferecida pelo SESCOOP/RS, centrais e federações de cooperativas do estado do Rio Grande do Sul, visando essencialmente a uma formação profissional de nível superior que caracteriza uma qualificação para o trabalho em sociedades cooperativas.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "S. Silva", is located in the bottom right corner of the page. The signature is written in a cursive style and is partially overlapping the text of the final paragraph.



O cooperativismo é um sistema da economia, que se define como sendo meio de ajuda mútua que promove os integrantes da sociedade e a organização cooperativa, considerada uma empresa, e que, como tal, deve operar. O pensar e o agir empresarialmente fazem parte da existência das cooperativas.

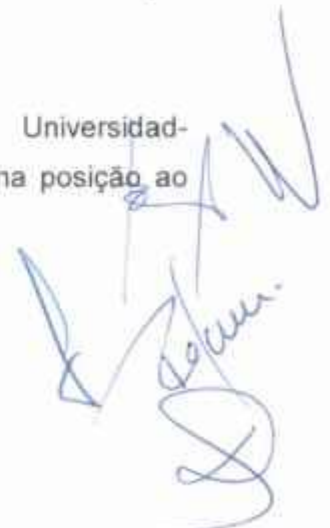
É, pois, tarefa educacional preparar profissionais que trabalhem através da proposta cooperativista e a aceitem como um vigoroso sistema de solução das necessidades humanas. Uma educação de nível superior na área do cooperativismo se coloca como meta preparar profissionais que pensem e trabalhem qualificadamente.

A essencial tarefa da Organização Cooperativista foi sempre encontrar os homens de capacidade e disposição para comercializar e pensar de forma cooperativista. (Mönnich, Dr. Hans Joachim - Probleme genossenschaftlicher Bildung und Ausbildung - pág. 15).

Sem receio, pode-se afirmar que os casos de insucesso de cooperativas se devem às improvisações administrativas. Na análise do cooperativismo de países desenvolvidos, o grau de êxito desta forma de vida econômica está relacionado na ordem direta da educação e da preparação de técnicos para o setor cooperativista. A compreensão de que a teoria cooperativista é uma questão educacional conduziu vários povos a organizarem uma educação sistematizada do cooperativismo como fórmula de solução econômico-social das classes de menor renda.

O cooperativismo brasileiro sente a carência de recursos humanos qualificados que viabilizem o crescimento das empresas cooperativas. Pesquisas realizadas desde o ano de 1971 revelam a existência de baixo nível de educação cooperativista.

A obra "Cooperacion Y Desarrollo" - Ediciones Nueva Universidad-Universidade Católica do Chile-Dieter W. Beneche confirma a mesma posição ao afirmar que:

A handwritten signature in blue ink, written in a cursive style. The signature is located in the bottom right corner of the page, overlapping the text of the previous paragraph. It appears to be a personal signature, possibly of the author or a reviewer.

Um factor importante para explicar el atraso de los paises em vias de desarrollo, es el escaso nivel de formación de las personas (Benecke, Dieter W. - Cooperación Y Desarrollo – pág. 239).

Historicamente, o cooperativismo nasce na América Latina pela experiência de vida coletiva das reduções dos índios guaranis. O cooperativismo se consolidou na Inglaterra no século XIX, fase do Liberalismo Econômico, na qual a educação permanente fora um dos principais postulados dos pioneiros de Rochdale. A educação cooperativista foi o mais poderoso veículo da elevação do nível de vida do proletariado britânico.

Transpondo o século do Liberalismo Econômico para os nossos tempos, temos que pensar como Miguel Asturias, que é de opinião que:

Necessitamos avançar, mas não a passo de séculos, como era antes, mas como se avança agora, vertiginosamente, e isso só se pode conseguir pela aplicação das descobertas da ciência atual. (Unesco – Revista. "Impacto" - Uma Revolução Humana no Terceiro Mundo).

A história do cooperativismo ensina que uma administração de cooperativa perfeita e racional se atinge pelo caminho da educação e da formação. Executar funções administrativas exige direção competente e colaboradores qualificados e isso demanda formar gerentes e administradores com mentalidade executiva e com sentimentos idealistas ao mesmo tempo, isto é, imbuídos de espírito solidário.

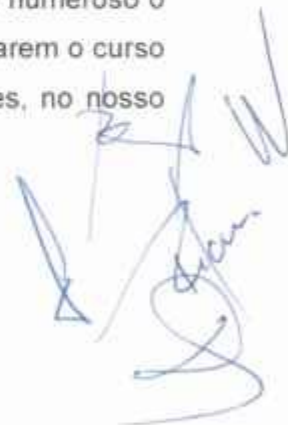
As cooperativas estão a exigir recursos humanos preparados para a administração. Faltam profissionais para informar os sócios como produzir bens e serviços, conforme exigência do mercado sempre concorrente. A informação completa e apropriada aos sócios é essencial tarefa da educação cooperativista.

Sendo a atividade cooperativa uma atividade essencialmente econômica, esses conhecimentos devem incluir definitivamente informações completas e exatas sobre os programas, as políticas, as operações e as estruturas da cooperativa, como empresa comercial. Deve também incluir informações que permitem aos sócios entender suas responsabilidades individuais e do grupo, dentro da empresa cooperativa, e a natureza de sua conexão com as suas próprias empresas particulares. (Utumi, Américo e outros – A problemática Cooperativista no Desenvolvimento Econômico – pág. 293, 1973).

O entrosamento entre instituição de ensino superior e cooperativa se impõe, face à tarefa comum que ambas têm. À primeira cabe o ensino e a pesquisa, adequados às necessidades da segunda, e esta encontra na instituição de ensino superior linhas de apoio e de orientação mais segura. De mãos dadas, a solução será mais facilmente encontrada, pois o saber teórico vinculado à prática vislumbra mais cientificamente os pontos de estrangulamento das instituições cooperativas. Ademais, o compromisso do ensino superior na defesa e promoção do cooperativismo implica a adoção de outro modelo de economia, ou seja, a economia solidária ou a economia do trabalho, onde quem manda é o trabalho e não mais o capital. Por certo, a economia do trabalho será a grande luz que contribui para que o sistema capitalista, que tem se manifestado incapaz de superar suas próprias crises, ingresse em nova era, em que o capital estará a serviço dos trabalhadores.

A sociedade cooperativa se caracteriza pela sua dupla dimensão, sendo, de um lado, uma organização social e, de outro, uma empresa. Trata-se, portanto, de uma idéia comum, obra ou empreendimento coletivo a ser alcançado pela organização empresarial. É missão, da presente proposta, pesquisar e estudar essa dupla dimensão da cooperativa.

Na práxis, como o público alvo desse curso é, preferencialmente, os empregados, gerentes, técnicos, associados das cooperativas, há que se pressupor que o ideário acima explicitado já caracterize o modo de ação cooperativa desse público e essa condição facilita a compreensão do tema. Sem dúvida, é numeroso o quadro de colaboradores das sociedades cooperativas aptos a frequentarem o curso proposto, face à diversidade e à quantidade de cooperativas existentes, no nosso Estado, conforme aponta o quadro abaixo.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a personal name, possibly "S. Silva" or similar, written in a cursive script.

**TABELA 1 - Número de cooperativas, por ramo, existentes no RS**

Ramo	Cooperativas	Empregados		Associados	
		Número	%	Número	%
Agropecuário	166	30.275	57,69 %	272.882	12,73 %
Consumo	12	163	0,31 %	53.768	2,51 %
Crédito	106	7.358	14,02 %	1.346.494	62,82 %
Educacional	21	43	0,08 %	2.950	0,14 %
Especial ou social	3	5	0,01 %	257	0,01 %
Habitacional	33	130	0,25 %	25.935	1,21 %
Infraestrutura	22	3.188	6,07 %	404.660	18,88 %
Mineração	3	0	0,00 %	278	0,01 %
Produção	10	2.922	5,57 %	624	0,03 %
Saúde	62	7.979	15,20 %	21.590	1,01 %
Trabalho	51	129	0,25 %	7.171	0,33 %
Transporte	34	227	0,43 %	6.594	0,31 %
Turismo e lazer	4	63	0,12 %	136	0,01 %
<b>Totais</b>	<b>527</b>	<b>52.482</b>	<b>100,00 %</b>	<b>2.143.339</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ocergs, maio 2012.



Handwritten signature and initials in blue ink, possibly reading "João" and "JWA".



## 2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

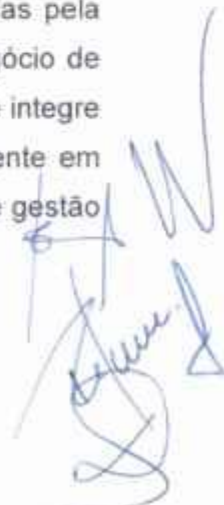
### 2.1 Concepção do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas pode ser definido como uma combinação de recursos humanos que se inter-relacionam com o objetivo de buscar a eficiência gerencial (planejamento, controle, comunicação e tomada de decisão) nas organizações cooperativas. Podem, ainda, ajudar os gerentes, conselheiros e associados das sociedades cooperativas e entidades afins a analisar problemas, criar novos produtos e serviços e visualizar questões complexas, dentro de um contexto ético e humano.

Desta forma, o sistema de gestão cooperativa tem componentes complexos, que podem ser descritos em termos de sua dimensão organizacional, gerencial e tecnológica, exigindo uma abordagem multidisciplinar. O profissional de gestão cooperativa deve ser capaz, então, de atuar em dois grandes níveis:

- Na prospecção de novas tecnologias do conhecimento e no suporte e ou gestão da incorporação destas tecnologias às estratégias, planejamento e práticas organizacionais;
- No desenvolvimento, implantação e gestão da infraestrutura de tecnologia do conhecimento no âmbito organizacional.

O desempenho destas atividades exige ação profissional fundamentada em um sólido conhecimento teórico-prático da aplicação das soluções oferecidas pela ciência da gestão cooperativa a problemas existentes nas unidades de negócio de uma organização cooperativa. Isto implica numa capacitação profissional que integre conhecimentos técnico-científicos sólidos em gestão cooperativa e abrangente em ciência de conhecimento, administração e áreas de negócio ou atividades de gestão cooperativa, fundamentados na ética.

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a personal name, possibly "S. W.", with a large flourish at the end.

## 2.2 Embasamento legal

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas está embasado nos seguintes atos internos e externos:

### 2.2.1 Internos:

- Regimento Geral
- Projeto Pedagógico Institucional - PPI
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

### 2.2.2 Externos:

- Lei nº 9.394/1996
- Parecer CNE/CES nº 436/2001
- Parecer CNE/CP nº 29/2002
- Resolução CNE/CP nº 03/2002
- Decreto nº 5.296/2004
- Resolução CNE/CP nº 1/2004
- Decreto nº 5.626/2005
- Portaria MEC nº 10/2006
- Lei nº 11.645/2008
- Parecer CNE CP nº 08/2012
- Parecer CNE/CP nº 14/2012
- Resolução CNE CP nº 1/2012
- Resolução CNE/CP nº 2/2012



### 3 FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas visa à formação de profissionais da área de ciências organizacionais, capazes de responder aos desafios da sociedade e cooperativas em contínua transformação, que possuam domínio da tecnologia de conhecimentos e de suas aplicações para atuar profissionalmente na área de tecnologia em cooperativismo.

Deseja-se formar um profissional que tenha condições de integrar conhecimentos técnico-científicos de ciência organizacional, administração, contabilidade, recursos humanos, marketing, finanças, planejamento, direito, educação, economia e história, capaz de absorver, propor e aplicar tecnologias de gestão cooperativa para identificação e resolução de problemas organizacionais das sociedades cooperativas.

#### 3.1 Objetivos específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas tem como objetivos específicos:

- Oportunizar aos acadêmicos a formação necessária em administração de cooperativas que o capacite a promover o alinhamento da tecnologia de gestão aos objetivos organizacionais;
- Corroborar para que a tecnologia da gestão seja aplicada de forma alinhada com os objetivos organizacionais, através de uma proposta metodológica que promova a integração de conteúdos;
- Contribuir para o desenvolvimento na área de gestão de cooperativas;

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name of the author or reviewer of the document.

- Atender às necessidades regionais e nacionais quanto à formação de profissionais para atuar na área de gestão de cooperativas.





#### 4 PERFIL DOS EGRESSOS

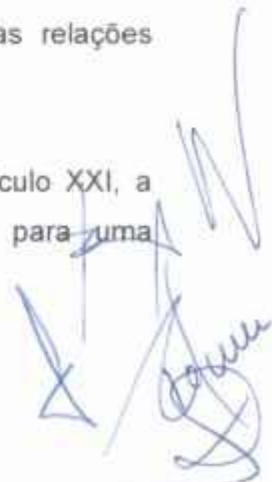
O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas pretende formar profissionais capazes de abordar de forma sistêmica os problemas organizacionais e propor soluções alinhadas às necessidades organizacionais das sociedades cooperativas. Para isso é necessária uma formação fundamentada na capacidade de aplicar as soluções oferecidas pela ciência da gestão cooperativa no equacionamento de problemas existentes nas áreas de atividades de uma organização cooperativa.

Os egressos deverão ser capazes, portanto, de integrar conhecimentos provenientes da ciência da gestão cooperativa, assumindo um papel de agente transformador, através da proposição de mudanças decorrentes da incorporação de novas tecnologias na solução de problemas organizacionais.

Somado a isso, é necessário que sejam desenvolvidas habilidades de relacionamento interpessoal, comunicação e trabalho em equipe, uma vez que estas são características cada vez mais requisitadas pelas organizações cooperativas. Assim, os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas poderão ser agentes de transformação capazes de agregar valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Para que esse profissional atenda aos objetivos propostos, cumpre observar que essa proposta pedagógica, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, está fundada em competências que devem articular as aprendizagens básicas da área de conhecimento do curso às possibilidades de construção das relações humanas, do entendimento e da emancipação dos e entre os homens.

Importante lembrar que nos propósitos da Educação para o século XXI, a UNESCO apresenta as aprendizagens que considera importantes para uma



educação atualizada e prospectiva. Os tipos de aprendizagem sugeridos poderão constituir o referencial de onde decorrem as competências que definem o perfil do profissional a ser formado. Eis os saberes apontados:

*Aprender a conhecer:* essa aprendizagem visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificados, mas ao domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Aprender para conhecer supõe aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento.

*Aprender a fazer:* tal modalidade de aprendizagem está ligada à questão da formação profissional, mas não pode ter o significado simples de preparo para determinada tarefa material. Essas aprendizagens devem evoluir para não serem consideradas meras práticas rotineiras. A essas exigências de serviços, deve-se juntar o compromisso pessoal do trabalhador, como a capacidade de comunicar-se, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos.

*Aprender a viver com os outros, a conviver:* a descoberta do outro e a participação em projetos comuns é o fundamento para uma educação solidária. Desenvolver uma atitude de empatia é muito útil para os comportamentos sociais durante toda a vida.

*Aprender a ser:* todo ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos a fim de formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Em síntese, pretende-se formar um aluno com capacidades de análise, produção e gestão de atividades de caráter teórico, técnico e prático, fundadas nas dimensões do conhecimento, da aplicação, da convivência social e das humanidades.

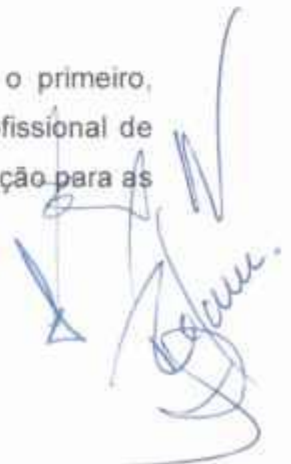


#### 4.1 Competências e habilidades

Os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas devem ser capazes de:

- Identificar e compreender a dinâmica empresarial das sociedades cooperativas;
- diagnosticar problemas e pontos de melhoria nas organizações cooperativas, propondo alternativas de solução baseadas em gestão cooperativa;
- atuar em todas as fases do ciclo de vida da gestão cooperativa, visando ao alinhamento dos objetivos estratégicos de atividades das organizações cooperativas ao próprio processo da gestão cooperativa;
- aplicar a cultura da gestão cooperativa entre os profissionais das áreas de negócio das organizações cooperativas, auxiliando-os a compreender a forma como os sistemas de gestão cooperativa podem ser aplicados em cada área de atividades das sociedades cooperativas;
- identificar e propor a arquitetura tecnológica necessária para suportar os sistemas de gestão de cooperativas;
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação adequadas para cada situação;
- argumentar e negociar diante de conflitos, visando ao alcance de objetivos;
- liderar e ou participar de equipes de trabalho, corroborando para atingir os objetivos;
- atuar social e profissionalmente de forma ética; e
- identificar oportunidades de atividades e empreendê-las, visando a sua concretização.

O aluno que conclui 840 horas das disciplinas que compõem o primeiro, segundo e terceiro semestres recebe o Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico de Assistente de Cooperativas, tendo em vista a formação para as seguintes competências:

A handwritten signature in blue ink, written in a cursive style. The signature is located in the bottom right corner of the page, overlapping the text of the previous paragraph.



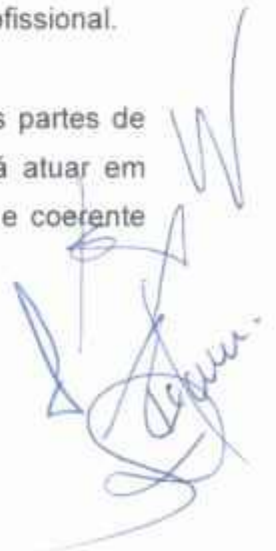
- Identificar e compreender a dinâmica empresarial das sociedades cooperativas;
- diagnosticar problemas e pontos de melhoria nos processos operacionais e táticos das organizações cooperativas, propondo alternativas de solução;
- identificar e atuar de acordo com a cultura da gestão cooperativa;
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação adequadas para cada situação;
- argumentar e negociar diante de conflitos, visando ao alcance de objetivos;
- participar de equipes de trabalho, cooperando para a realização dos objetivos; e
- atuar social e profissionalmente de forma ética.

#### **4.2 Desenvolvimento das competências**

O processo ensino-aprendizagem, ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, é mediado por um ambiente de colaboração e troca de experiências, em que o professor atua como organizador e articulador do processo e o aluno é estimulado, através de desafios cognitivos, a construir os seus conhecimentos de forma lógica e incremental, bem como vivenciar situações que favoreçam o convívio social.

Este cenário é próprio para o desenvolvimento transversal de competências e habilidades, tais como capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade de trabalhar em equipe e de demonstrar atitudes condizentes com a ética profissional.

As disciplinas não são vistas como unidades independentes, mas partes de um sistema que age sinergicamente para formar o profissional que irá atuar em gestão de cooperativas, o que implica também uma atuação integrada e coerente com a proposta do curso, dos docentes e discentes.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name, possibly "L. S. Silva".



## 5 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

### 5.1 Denominação do curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

### 5.2 Local e turno de funcionamento

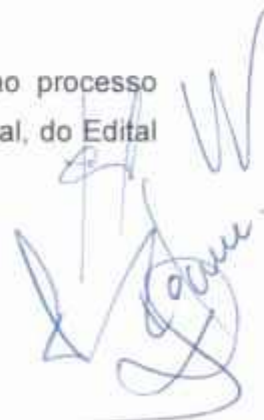
O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas é ofertado na sede da Faculdade, Avenida Berlim, número 409, bairro São Geraldo, na cidade de Porto Alegre, RS.

As atividades práticas são realizadas em horário compatível com o desenvolvimento do plano de estudos acadêmico do aluno, da organização curricular do curso e das organizações que contribuem para a realização das atividades práticas.

As aulas são realizadas predominantemente no turno Noturno. Pode, porém, a Faculdade ofertar disciplinas em horários alternativos, com possibilidade, inclusive, de aulas nos turnos matutinos e ou vespertinos, nas sextas-feiras e sábados, nos horários estabelecidos no calendário escolar da Faculdade, aprovado pelo Conselho Acadêmico e Administrativo.

### 5.3 Processo de seleção e ingresso

Para ingresso no curso o candidato necessita ser aprovado no processo seletivo promovido pela ESCOOP, nos termos do Regimento Institucional, do Edital e da legislação pertinente.

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a personal name, possibly "João".

#### **5.4 Número de vagas e forma de ingresso**

O curso foi autorizado, em 2011, com 120 vagas anuais. Por decisão do Conselho Acadêmico e Administrativo, a Faculdade, através do processo de reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, solicita a redução para 80 vagas anuais, que serão ofertadas a partir do Processo Seletivo de 2014.

#### **5.5 Forma de organização do curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas adota o regime de matrícula semestral e sistema de créditos (15 horas equivalem a um crédito).

#### **5.6 Duração do curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas tem a duração de 1.620 horas, perfazendo um total de 108 créditos.

O tempo previsto para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas é de 2 anos e meio, no mínimo, e de cinco anos, no máximo.

#### **5.7 Sistema de matrícula**

A matrícula é feita por disciplinas de acordo com a periodização exposta na matriz curricular do curso.

#### **5.8 Diplomação e certificação de qualificação profissional**

Ao final do curso o aluno receberá o diploma de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**.



O aluno que conclui 840 horas das disciplinas que compõem o primeiro, segundo e terceiro semestres recebe, mediante requerimento, o **Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico de Assistente de Cooperativas**.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "L. H. W. Silva". The signature is written in a cursive style with a large, sweeping flourish at the end.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1 Organização e estruturação do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas aborda as temáticas a seguir relacionadas:

#### 6.1.1. Identidade institucional das sociedades cooperativas

Identifica a cooperativa na sua essência, a saber: ser sociedade civil, mas também com natureza jurídica própria, destinada a prestar serviços aos seus associados, sem fins lucrativos, através da organização empresarial caracterizada pela participação político-social e participação econômica dos seus associados.

#### 6.1.2. Estrutura e funcionamento das sociedades cooperativas

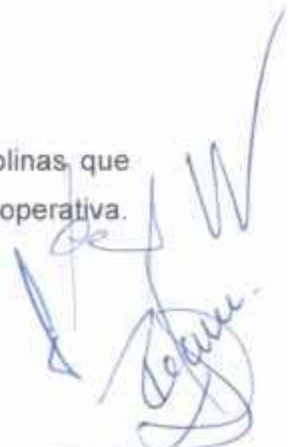
Aborda a estrutura da sociedade cooperativa não mais como instituição, mas seu funcionamento. Examina questões de planejamento, marketing, integração e a gestão das pessoas.

#### 6.1.3. Dimensão instrumental das sociedades cooperativas

Entende a sociedade cooperativa face aos aspectos de mercado com disciplinas voltadas à comercialização, empreendedorismo, questões financeiras, fazendo referência ao cooperativismo de crédito.

#### 6.1.4. Formação prática

A formação prática contará com 390 horas, distribuídas em disciplinas que serão realizadas em diferentes modalidades de vivência na organização cooperativa.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name, possibly "Lopes".



As metodologias ativas de ensino e aprendizagem colocam o aluno frente a realidade que o cerca. A observação da realidade se traduz em estudos de caso, viagens técnicas, palestras e seminários com profissionais expoentes do setor, observação e proposição de solução a casos concretos trazidos por cooperativas do Rio Grande do Sul.

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "S. W." or similar, with a large flourish below it.

## 6.2 Demonstrativo da integralização curricular do curso

### CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

SEMESTRE	DISCIPLINA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA
PRIMEIRO	Fundamentos de Economia	4	60
PRIMEIRO	Modelos de Gestão Cooperativa	4	60
PRIMEIRO	História e Doutrina do Cooperativismo	4	60
PRIMEIRO	Direito e Legislação Cooperativa	4	60
PRIMEIRO	Fundamentos de Finanças e Orçamento	4	60
	SOMA	20	300
SEGUNDO	Fundamentos de Administração	4	60
SEGUNDO	Educação Cooperativa	4	60
SEGUNDO	Vivências em Cooperativismo I - Marketing em Sociedades Cooperativas	4	60
SEGUNDO	Estrutura Organizacional das Sociedades Cooperativas	4	60
SEGUNDO	Metodologia e Técnica de Pesquisa	4	60
	SOMA	20	300
TERCEIRO	Gestão de Pessoas em Sociedades Cooperativas	4	60
TERCEIRO	Português Instrumental	4	60
TERCEIRO	Ambiente de Negócios Globalizados e o Cooperativismo	4	60
TERCEIRO	Vivências em Cooperativismo II - Governança Cooperativa	4	60
TERCEIRO	Vivências em Cooperativismo III - Desenvolvimento Regional	4	60
	SOMA	20	300
QUARTO	Vivências em Cooperativismo IV - Estudo de Caso Prático	6	90
QUARTO	Vivências em Cooperativismo V - Gestão da Qualidade	4	60
QUARTO	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	4	60
QUARTO	Empreendedorismo Cooperativo	4	60
QUARTO	Administração Financeira em Sociedades Cooperativas	4	60
QUARTO	Contabilidade e Controladoria em Sociedades Cooperativas	4	60
	SOMA	26	390



SEMESTRE	DISCIPLINA	CREDITOS	CARGA HORÁRIA
QUINTO	Vivências em Cooperativismo VI - Tecnologia da Informação	4	60
QUINTO	Plano de Negócios	4	60
QUINTO	Mercados Cooperativos e Comercialização Cooperativa	4	60
QUINTO	Planejamento e Estratégias Organizacionais	4	60
QUINTO	Seminário em Ramos do Cooperativismo	2	30
QUINTO	Vivências em Cooperativismo VII - Tópicos Especiais em Cooperativismo ou LIBRAS <sup>1</sup>	4	60
	SOMA	22	330
CARGA HORÁRIA TOTAL		108	1.620

### 6.3 Prática profissional

As atividades práticas são desenvolvidas ao longo do curso concomitantemente com as atividades teóricas. As práticas – disciplinas de Vivências em Cooperativismo I, II, III, IV, V e VI - subsidiam o aprendizado teórico, servindo como forma de aplicação da teoria e de inserção na realidade. O programa de aulas de cada disciplina, respeitada a sua natureza, prevê as atividades práticas necessárias para construir conhecimentos, compreender conteúdos, desenvolver aptidões, trabalhar em grupo, despertar novas idéias, proporcionar atividades interdisciplinares, e outras.

Há que se considerar a soma de experiência na área do cooperativismo por parte dos professores, pois o quadro docente contempla professores oriundos das próprias sociedades cooperativas, professores oriundos do mercado e engajados no movimento cooperativista e professores com conhecimento amplo do cooperativismo.

<sup>1</sup> Disciplina Eletiva: O aluno deve optar entre a disciplina Libras e Tópicos Especiais em Cooperativismo



A prática profissional é realizada nas disciplinas Vivências em Cooperativismo I, II, III, IV, V e VI que oportunizam basicamente a observação, a análise e a possibilidade de aplicação dos conhecimentos construídos durante o curso. Esse conjunto de conhecimentos é que viabiliza a plena formação do aluno. Tomando por base que nossos alunos, em sua grande maioria, já desempenham atividades profissionais em cooperativas, elaborou-se uma proposta de prática profissional que visa a proporcionar aos alunos uma oportunidade de ampliação de seus conhecimentos na área, oferecendo possibilidades de prática em áreas profissionalizantes diversificadas relacionadas ao cooperativismo.

A carga horária destinada às disciplinas de Vivências em Cooperativismo é de 390 horas, distribuídas ao longo do curso. A forma de operacionalização da prática profissional foi idealizada como atividade de observação/intervenção em que os alunos irão realizar um diagnóstico da situação da organização cooperativa observada e propor ações de melhoria.

As práticas profissionais do curso contemplam seis áreas da gestão cooperativa, que são:

- Marketing.
- Governança Cooperativa.
- Desenvolvimento Regional.
- Gestão de Sociedades Cooperativas.
- Gestão da Qualidade.
- Tecnologia da Informação.

Na prática profissional são analisadas situações e diagnosticados processos administrativos nas áreas de marketing, governança cooperativa, desenvolvimento regional, gestão (administração) das sociedades cooperativas, gestão da qualidade e gestão da tecnologia da informação. Também são proporcionados aos alunos situações de vivência empresarial através de visitas a organizações, estudos de casos e palestras com cooperativados dos segmentos comercial, industrial e prestadores de serviços, dentre outras atividades.

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name of the author or a representative of the institution.



A prática profissional desenvolve-se em organizações vinculadas à mantenedora da ESCOOP. As disciplinas práticas têm professores que orientam a efetiva realização das atividades pelos alunos, oferecendo-lhes as orientações necessárias para a consecução dos objetivos propostos.

### **6.3.1. Da natureza e dos objetivos**

As disciplinas práticas caracterizam-se como atividade didático-pedagógica obrigatória que serão realizadas nas áreas da gestão de sociedades cooperativas.

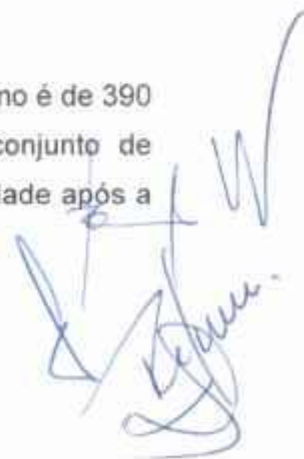
As disciplinas práticas, que se constituem num processo de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, integrando teoria e prática, têm como objetivos:

- Contribuir para o aprofundamento de conhecimentos técnico-científicos de gestão cooperativa;
- oportunizar momentos de convívio com o ambiente organizacional/empresarial; e
- proporcionar situações que permitam o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso.

### **6.3.2. Da sistemática de organização**

As disciplinas práticas – Vivências em Cooperativismo I, II, III, IV, V e VI - desenvolvem-se a partir do segundo semestre do curso, porque se entende que o estudante deve ter contato com as organizações cooperativas ao longo de sua carreira acadêmica.

A carga horária total das disciplinas de Vivências em Cooperativismo é de 390 horas. Cada atividade prática está vinculada ao conteúdo de um conjunto de disciplinas em específico. O aluno somente pode desenvolver esta atividade após a realização das disciplinas que lhes dão suporte.



### 6.3.3. Do professor das disciplinas práticas

A orientação, o acompanhamento e a avaliação das disciplinas práticas são da responsabilidade dos seus respectivos docentes.

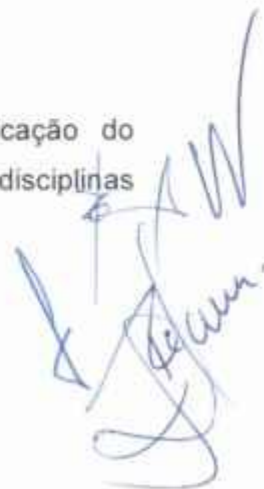
Os professores indicados para a docência nas disciplinas de prática em cada área profissionalizante orientam a metodologia, as atividades que compõem a disciplina, a elaboração de relatórios parciais até o relatório final, com as conclusões sobre o observado e a proposta de melhoria, que será objeto de avaliação.

O professor das disciplinas práticas tem as seguintes atribuições:

- Aprovar os relatórios de trabalho da atividade sob sua responsabilidade que, obrigatoriamente, deve estabelecer descrição das atividades e o relatório final;
- acompanhar, orientar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas;
- efetuar os registros acadêmicos referentes à realização das diversas atividades práticas;
- aprovar as organizações que serão o objeto do estudo;
- deliberar sobre assuntos inerentes às atividades; e
- avaliar o relatório final elaborado pelos alunos contendo o diagnóstico da organização e a fundamentação teórica exigida sobre o tema trabalhado durante as atividades.

### 6.3.4. Da avaliação

A avaliação, que compreende o acompanhamento e a verificação do desempenho dos alunos na realização das atividades propostas nas disciplinas práticas, envolve:



- Frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades programadas (aulas, seminários, conferências, visitas técnicas, roda de conversa, pesquisas, relatórios) para a disciplina; e
- - execução de todos os trabalhos e atividades programadas.

Avaliados os instrumentos de acompanhamento elaborados pelo Professor da disciplina prática, os alunos são considerados aprovados atendidos aos mesmos critérios de aprovação das demais disciplinas que compõem o currículo do curso.

Constituem instrumentos de acompanhamento e de avaliação os seguintes documentos:

- Controle de presença às atividades da disciplina;
- ficha de avaliação preenchida pelo professor orientador; e
- relatórios parciais e relatório final elaborados pelos alunos contemplando diagnóstico, fundamentação teórica sobre o tema objeto de estudo e a proposta de melhoria.







O resultado dessa modalidade de avaliação enseja uma análise do coordenador e dos docentes do curso com vistas a definir linhas de ação que são implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Faz parte das atribuições do Coordenador de Curso oportunizar encontros do Colegiado de Curso para analisar e discutir questões relacionadas com o curso, bem como promover ações que possam aperfeiçoar o curso.

### **7.3 Avaliação institucional**

A Avaliação Institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação composta por representantes da comunidade acadêmica. Periodicamente, de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional, a Comissão propõe a aplicação de instrumentos de pesquisa, faz levantamento de dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, competência e atuação dos professores e alunos, à Coordenação de Curso, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, dentre outros.

Posterior à aplicação dos instrumentos e levantamento de dados, a Comissão Própria de Avaliação envia à Direção e aos demais gestores institucionais os relatórios parciais e geral para as devidas providências.

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name followed by a surname, though the specific characters are difficult to decipher due to the cursive style.

## 8 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

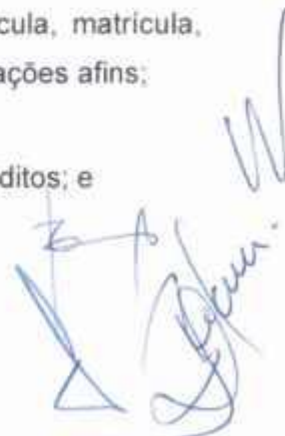
As orientações e acompanhamentos são oferecidos ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e, basicamente, ficam ao encargo da Coordenação do Curso, que tem ao seu dispor serviços institucionais que possibilitam atendimento pontual do aluno, sempre que necessário. Também, professores do Curso e funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente, promovidas pela coordenação, professores do curso, direção e setores diversos citam-se:

### 8.1 Informações acadêmicas:

No momento do ingresso no curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e através do site da Instituição, sobre:

- A Instituição;
- procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova e outras informações afins;
- perfil do egresso e objetivos do curso;
- plano do curso com sequência de disciplinas, ementas, créditos; e
- regulamentos internos.



## **8.2 Orientação à matrícula**

Por ocasião da matrícula e ao longo do curso, o aluno recebe orientações do Coordenador do Curso, ou de professor designado, sobre sua evolução nas disciplinas no currículo, fluxo escolar, observância da periodização curricular e outros.

## **8.3 Apoio psicopedagógico**

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas por Pedagogo da Faculdade ou sugeridas pelo Colegiado de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência pedagógica aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da Faculdade.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são oferecidos serviços facilitadores e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

## **8.4 Atendimento individual ou em grupo**

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao Coordenador e aos professores do curso.

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name of the author or reviewer of the document.

### **8.5 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio**

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos que são desenvolvidos, tais como: viagens técnicas, Encontro de Iniciação Científica, Projetos Sociais, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas etc, em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento tem normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e ou concessão de auxílio.

### **8.6 Intercâmbio e parcerias internacionais**

A Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo tem convênios com instituições de ensino e outras para o estabelecimento de intercâmbios e parcerias, das quais podem participar os docentes e discentes, com organização própria e aprovados pelo Conselho Acadêmico e Administrativo da Faculdade.

### **8.7 Controle acadêmico**

Os registros e os controles acadêmicos do curso são realizados pela Secretaria Acadêmica, de acordo com as atribuições previstas no Regimento da Faculdade. Todos os documentos acadêmicos são arquivados de acordo com a organização da instituição, respeitada a segurança, a fidedignidade das informações e o tempo necessários para arquivamento.

A handwritten signature in blue ink is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name, possibly "S. Silva".



### **8.8 Bolsas de estudo**

A Instituição, através da sua entidade mantenedora, oferece bolsas de estudo de acordo com a regulamentação existente, que se destina a colaboradores e associados de Cooperativas, para cursos de extensão, graduação e pós-graduação, conforme descrição do PDI.

### **8.9 Bolsas de iniciação científica**

Para a participação em projetos de iniciação científica e de extensão: Os acadêmicos podem candidatar-se ao processo de seleção de bolsa de iniciação científica a fim de participar dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela ESCOOP. A divulgação da existência de vagas é realizada através dos quadros murais e do site institucional. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

As bolsas de iniciação científica têm duração idêntica à duração do projeto de pesquisa, tendo-se a preocupação de envolver o maior número de alunos possível nessa atividade.

### **8.10 Banco de Empregos ESCOOP**

Mais que formar profissionais qualificados, a ESCOOP está preocupada em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, está desenvolvendo o projeto Banco de Empregos, que terá um banco de currículos online dos alunos que serão disponibilizados para empresas e organizações que possam demandar profissionais desta área de conhecimento.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a personal name, possibly "S. Silva".

### **8.11 Outras atividades voltadas ao aluno**

Na Instituição também são organizadas atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- Reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso;
- encontro(s) para nivelamento com o objetivo de colocar o aluno em condições de melhor aproveitamento das disciplinas.

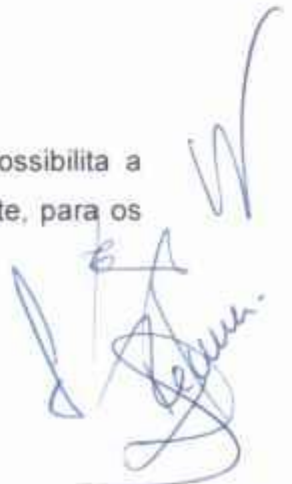
### **8.12 Acompanhamento de egressos**

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e ou da extensão. Diante disso, a ESCOOP está elaborando o Programa de Acompanhamento de Egressos, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela Faculdade, sedimentando o vínculo da Faculdade e de seus formados.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais, em atividades acadêmicas, acesso à biblioteca, atualização do cadastro da atividade exercida pelos egressos etc.

### **8.13 Estágio não obrigatório**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas possibilita a realização de estágio não obrigatório, de acordo com a legislação vigente, para os



alunos que desejarem. Os alunos que realizam estágio, mediante prévia autorização pela Faculdade, terão acréscimo de 20 horas na carga horária do curso, constando no histórico escolar essa atividade.

  
Requiere -

9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

*[Handwritten signature]*  
de [illegible]



<b>DISCIPLINA: Fundamentos de Economia</b>		
CÓDIGO: 1G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Ciência econômica: conceito e objeto de estudo. Demanda e oferta. Mercados concorrenciais. Conceitos básicos da teoria econômica vinculados à análise macroeconômica.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
MONTGOMERY, Cynthia (org): <b>Estratégia: a busca da vantagem competitiva</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1998.		
RICCIARDI, Luiz. <b>Cooperativa, a empresa do século XXI</b> : como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos São Paulo: LTR, 2000.		
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manoel Enriquez. <b>Fundamentos de economia</b> . São Paulo: Sarova, 2011		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ESCHENBURG, Rolf. <b>Aportes de la teoría económica a la discusión sobre el papel de las cooperativas</b> . Bogotá: Ciudec, 1988(Série: Ciudec, Colombia, n.1)		
GREMAUD, Amaury P. <b>Econômica brasileira contemporânea</b> . São Paulo: Atlas, 2007.		
KONZEN, Otto Guilherme. <b>Cooperativismo. Textos básicos sobre</b> : história e princípios; legislação; economia e administração; cooperativa e comunidade. <b>Cadernos Cedope</b> , São Leopoldo, v.11, n.19, p. 1-40, 2000. (Série: Cooperativismo e Desenvolvimento Rural e Urbano)		
ROSSETTI, José Paschoal. <b>Introdução à Economia</b> . São Paulo: Atlas, 2011		
VELA, Hugo Aníbal G. <b>As cooperativas como agentes do desenvolvimento</b> . In: MAY, Nilson Luiz (Coord.). <b>Compêndio de cooperativismo UNIMED</b> . Porto Alegre: W.S. Editor, 1998. p. 55-65.		



**DISCIPLINA: Modelos de Gestão Cooperativa**

CÓDIGO: 2G1

CRÉDITO: 04

CH: 60

EMENTA: Modelos de gestão, organização, direção e controle de cooperativas. Modelos de organização do quadro social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUTTENBENDER, Pedro L. (org) **Gestão de cooperativas: fundamentos, estudos e práticas.** Ijuí: Editora unijui, 2011.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã.** 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MONTGOMERY, Cynthia; PORTER, Michael. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva.** 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUTTENBENDER, Pedro L. (org) **Estratégia, inovação e aprendizagem organizacional: cooperação e gestão de competências para o desenvolvimento.** Ijuí: Editora unijui, 2011.

**Diagnóstico e recomendações: cooperativas Coopalib, Cooperogs e Coopercrutac.** Brasília: SESCOOP, 2008.

PORTER, Michael. **A vantagem competitiva das nações.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

\_\_\_\_\_. **Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

\_\_\_\_\_. **Vantagem competitiva.** 30.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name of the author or reviewer.

<b>DISCIPLINA: História e Doutrina do Cooperativismo</b>		
CÓDIGO: 3G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Evolução do pensamento cooperativista, dos precursores e dos pioneiros do cooperativismo como movimento. Democracia, socialização, primazia do trabalho sobre o capital. Relação entre a associação de pessoas e a empresa, entre a dimensão social e econômica.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
HOLYOAKE, G.J. <b>Os 28 tecelões de Rochdale</b> . Porto Alegre: WS Editor, Unimed Federação, 2008.		
MLADENATZ, Gromoslav. <b>História das doutrinas cooperativistas</b> . Brasília: Confedbrás, 2003.		
OCB. <b>Cooperativismo brasileiro: uma história</b> . Brasília: OCB, 2004. (Coleção História do Cooperativismo).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BENECKE, Dieter; Eschenburg, Rolf (org.) <b>Las cooperativas en America Latina I</b> . 1987. Perspectiva Econômica, São Leopoldo, v. 22, n. 58, p. 365 -710, 1987.		
GIDE, Charles. <b>O cooperativismo</b> . Brasília: Confedbrás, 2008.		
KONZEN, Otto G. Cooperativismo: textos básicos sobre história e princípios: legislação; economia e administração; cooperativa e comunidade. <b>Cadernos Codepe</b> ano 11, n. 19, 2000.		
PINHO, Diva Benevides. <b>A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista</b> . São Paulo: Ploneira, 1966.		
SCHNEIDER, José Odelso. A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais. p. 7 a 31. <b>Cadernos Cedope</b> , São Leopoldo, v. 6, n. 12, p. 7-31, 1994. (Série: Cooperativismo e Desenvolvimento Rural e Urbano).		



<b>DISCIPLINA: Direito e Legislação Cooperativa</b>		
CÓDIGO: 4G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Estudo da legislação brasileira, notadamente afim com o Direito Cooperativo, como o Direito Comparado, no campo das sociedades cooperativas e conhecimento da legislação positiva para as cooperativas brasileiras. Marco regulatório geral, as especificidades de segmentos cooperativos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PERIUS, Vergilio. <b>Problemas estruturais do cooperativismo</b> . Porto Alegre: CORAG, 106.1983.		
____. <b>Cooperativismo e lei</b> . São Leopoldo: UNISINOS, 2001.		
YOUNG, Lucia Helena Briski. <b>Sociedades cooperativas: resumo prático</b> . Curitiba: Juruá, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BECHO, Renato Lopes. <b>Tributação das cooperativas</b> . São Paulo: Dialética, 1997.		
FRANKE, Walmor. <b>Direito das sociedades cooperativas: Direito cooperativo</b> disponível em: < <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalheobraform.do?select_action=&amp;co_obra=28930">HTTP://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalheobraform.do?select_action=&amp;co_obra=28930</a> >		
KRUEGER, Guilherme (coord). <b>Cooperativas na ordem economica constitucional: teoria e direito</b> . Tomo I: Belo Horizonte: Mandametnos, 2008 (coleções Mandamentos Cooperativismo)		
MAUAD, Marcelo José Ladeira. <b>Cooperativas e trabalho: sua relação com o direito do trabalho</b> . São Paulo: LTr, 1999.354 p.		
MEINEN, Ênio Domingues, Jefferson N.; Domingues, Jane Aparecida S. Org. <b>Aspectos jurídicos do cooperativismo</b> . Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002. Série Coperativas 1.		





**DISCIPLINA: Fundamentos de Finanças e Orçamento**

CÓDIGO: 5G1

CRÉDITO: 04

CH: 60

**EMENTA:** Introdução à administração financeira. Demonstrações financeiras básicas. Instrumentos de análise e apoio decisório. Índices financeiros. Cálculo do ponto de equilíbrio. Capital de giro. Políticas de crédito e cobrança. Fluxo de caixa. Estrutura de capital.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF, A. N; SILVA, C. A. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10.ed. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2004.

MEGLIORIN, Evandir e VALLIN, Marco. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BODIE, Z; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 456p.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

BREALEY, R. A; MYERS, S. C. **Princípios de finanças empresariais**. 5.ed. Portugal: McGraw-Hill, 1998. 1152p.

BRIGHAM, E. F; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.736p.

ROSS, C. A., WESTERFIELD, R. W, JAFFE, J. F. **Administração financeira: corporating finance**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.



<b>DISCIPLINA: Fundamentos de Administração</b>		
CÓDIGO: 6G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Teoria Geral da Administração. Escolas administrativas. História, evolução e tendências da administração nas organizações. Enfoques contemporâneos e modernos da administração. Planejamento: conceituação, características. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Organização: conceituação, estrutura formal e informal. Coordenação. Controle: conceituação, importância e tipos de controles. Técnicas de administração. Liderança: conceituação, funções, estilos e liderança situacional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CERTO, Samuel C. <b>Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia</b> . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.		
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria geral da administração</b> . Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Campus, 2010.		
OLIVEIRA: Djalma Pinho Rebouças de. <b>Teoria geral da administração</b> . São Paulo: Atlas, 2010		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BUTTEBENDER, Pedro Luis (org). <b>Estratégia, inovação e aprendizado organizacional: cooperação e gestão de competências para o desenvolvimento</b> . Ijuí: Unijui, 2008.		
UHLMANN, Günter Wilhelm. <b>Administração: das teorias administrativas à administração aplicada e contemporânea</b> . São Paulo: FTD, 1997. 214 p.		
PARÉ, Abel Moreira. <b>Intercooperação: a formação de redes flexíveis como estratégia competitiva inteligente</b> . Porto Alegre: SESCOOP/TS, 2010.		
PERIUS, Vergílio. <b>Problemas estruturais do cooperativismo</b> . Porto Alegre: CORAG, 1983. 106p.		
ZDANOVICZ, José Eduardo. <b>Manual de finanças para cooperativas e demais sociedades</b> . Porto Alegre: Luzzato, 2008.		



<b>DISCIPLINA: Educação Cooperativa</b>		
CÓDIGO: 7G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Sociedade humana de modo geral e, em especial, sociedade contemporânea, visão macrossocial, sob diferentes aspectos. Questão ambiental e mudanças do mundo do trabalho a partir das relações sociais das organizações autogestionárias.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MENEZES, Antônio. <b>Nos rumos da cooperativa e do cooperativismo</b> . Brasília: Confedbrás, 2005.		
RICCIARDI, Luiz. <b>Cooperativa, a empresa do século XXI</b> . como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos São Paulo: LTR, 2000.		
SCHNEIDER, José Odélso (coord). <b>Educação e capacitação cooperativa: os desafios no seu desempenho</b> . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ANDRIOLI, Antonio Inácio. <b>Trabalho coletivo e educação</b> : um estudo das práticas cooperativas do PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí: Editora Unijui, 2007		
<b>Educar para cooperar</b> : práticas pedagógicas cooperativas e formação de professores no programa Cooperjovem. Fortaleza: SESCOOP/CE, 2009.		
LAUSCHNER, Roque. O Pensamento cooperativo. In: MAY, Nilson Luiz (Coord.). <b>Compêndio de cooperativismo UNIMED</b> . Porto Alegre: W.S. Editor, 1998. p. 35-53.		
RODRIGUES, Roberto. <b>Cooperativismo</b> : democracia e paz. Surfando a segunda onda. São Paulo: S.n. 2008.		
SEIBEL, Ivan. A educação cooperativista e a sua implantação na Unimed VTRP. <b>Cadernos Cedope</b> , São Leopoldo, v. 11, n.18, p. 1-44p., 2000. (Série: Cooperativismo e Desenvolvimento Rural e Urbano).		



<b>DISCIPLINA: Vivências em Cooperativismo I - Marketing em Sociedades Cooperativas</b>		
CÓDIGO: 33G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
<p>EMENTA: Identidade das cooperativas: associações e empresas-associadas. Organizações cooperativas como empresas de economia social e as diferenças em relação a empresas de capital ou estatais. Problemas, perspectivas e tendências de adaptação do cooperativismo aos desafios do tempo atual. O marketing nas sociedades cooperativas. Planejamento, organização, direção e controle da área comercial. Instrumentos de marketing e atividades de venda. Estratégias de desenvolvimento, divulgação e distribuição.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BUTTEBENDER, Pedro Luis (org). <b>Cooperativismo na região noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento.</b> Porto Alegre: Sescop/RS, 2010.</p> <p>KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing: análise, planejamento e controle.</b> São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>PORTER, Michael E. <b>Vantagem competitiva.</b> Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BUTTEBENDER, Pedro Luis (org). <b>Estratégia, inovação e aprendizado organizacional: cooperação e gestão de competências para o desenvolvimento.</b> Ijuí: Unijui, 2008.</p> <p>CHING, Hong Yuh. <b>Gestão de estoques na cadeia logística integrada.</b> São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>HAMEL, G. PRAHALAD, C. K. <b>Competindo pelo futuro.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p><b>Manual de gestão do marketing, produção e serviços.</b> Módulo II. Brasília: Sescop, 2006. (Série manuais de gestão).</p> <p>ZAMBERLAN, Luciano ET AL. <b>Gestão estratégica do ponto de venda: Decisões para qualificar a performance do varejo.</b> Ijuí: Unijui, 2010.</p>		





<b>DISCIPLINA: Estrutura Organizacional das Sociedades Cooperativas</b>		
CÓDIGO: 10G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Desenvolvimento. Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Estruturas das organizações cooperativas. Princípios Organizativos. Planejamento: estratégico, operacional e tático. Divisão do poder dentro das organizações cooperativas. Processo de tomada de decisão. Participação dos associados. Método participativo. Extensão cooperativa. Cidadania e Inclusão social. Questões das populações negras e indígenas		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CAMPOS, V. F. <b>TQC - Controle da qualidade total</b> (no estilo japonês). 8ª ed. Belo Horizonte: Editora INDG, 2004.		
RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. <b>Relatório azul 2011</b> . Porto Alegre, ALERGS, 2011.		
YOUNG, Lucia Helena Briski. <b>Sociedades cooperativas: resumo prático</b> . Curitiba: Juruá, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria geral da administração</b> . 6ª ed. São Paulo: Campus, 2002. V 1 e V2.		
<b>Manual de organização social</b> . Brasília: SESCOOP, 2007.		
MELO, Ana Lúcia Aguiar et al. <b>Palmas para o quilombo: processos de territorialidade e etnicidade negra</b> . Santa Maria: UFSM, 2011.		
OLIVEIRA, José Roberto de. <b>Pedido de perdão ao triunfo da humanidade: a importância dos 160 anos das Missões Jesuítico-Guarani</b> . Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 2009.		
PERIUS, Vergílio. <b>Problemas estruturais do cooperativismo</b> . Porto Alegre: CORAG, 106. 1983.		

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Roberto", with a stylized flourish above it.

<b>NOME DA DISCIPLINA: Metodologia e Técnica de Pesquisa</b>		
CÓDIGO: 34G2	Nº CRÉDITOS: 04	CH: 60
EMENTA: Construção do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa: situação problema, referencial teórico, método, cronograma e referências bibliográficas. Apresentação de trabalhos científicos. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.		
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.		
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. 304p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BASTOS, C.L. <b>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</b> . 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b> . 13.ed. São Paulo: Ática, 2003.		
ECO, H. <b>Como se faz uma tese</b> . 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 1		
KÖCHE, J.C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</b> . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.		
KUHN, T. <b>A estrutura das revoluções científicas</b> . 8. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. (Coleção Debates, 115)		
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
YIN, Robert K. <b>Estudo de caso: planejamento e métodos</b> . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.		



**DISCIPLINA: Gestão de Pessoas em Sociedades Cooperativas**

CÓDIGO: 35G2

CRÉDITO: 04

CH: 60

**EMENTA:** Gestão do relacionamento com o cooperado e o relacionamento entre cooperados, visando garantir a qualidade dos serviços, construir elos de ligação. O cooperado como sócio e responsável pelo empreendimento. A responsabilidade social compartilhada entre a cooperativa e seus associados. Os conflitos e sua gestão, Gestão do relacionamento com os colaboradores, visando garantir a qualidade dos serviços, construir elos de ligação, com atendimento personalizado. Gestão de pessoas num ambiente cooperativo e competitivo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2011.

DRUCKER, P. F. **Fator humano e desempenho: o melhor de Peter F. Drucker sobre Administração**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WOOD JUNIOR, T. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3.ed. São Paulo: Campos, 2008.

GRAVATÁ, Isabeli et al. **CLT Organizada**. São Paulo: LTR, 2012.

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de aprendizagem: Educação continuada e a empresa do futuro**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: Treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Plano de Carreira: foco no indivíduo**. São Paulo: Atlas, 2009.

SESCOOP. **Manual de gestão de pessoas**. Módulo IV. Brasília: Sescop, 2006. (Série Manuais de Gestão).



<b>DISCIPLINA: Português Instrumental</b>		
CÓDIGO: 36G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Compreensão e domínio do idioma, colocando ordem nas relações de quem fala e quem ouve, entre quem escreve e quem lê, aumentando a efetividade na comunicação, tendo como suporte aspectos referentes à comunicação, redação. Português técnico e profissionalizante e tópicos gramaticais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b> : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 25.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.		
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental</b> . 28.ed. Porto Alegre: ATLAS, 2009.		
PERELMAN, Chaim; O LBRECHTS-TYTECA, Lucie. <b>Tratado da argumentação</b> : a nova retórica. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CUNHA, Celso. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 5. ed. São Paulo: Lexikon editorial, 2009.		
EMEDIATO, Wander S. <b>A fórmula do texto</b> : redação, argumentação e leitura. Técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino médio. 3.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010.		
KOCH, Ingedore Villaça. <b>A coesão e coerência textuais</b> . 10.ed. São Paulo: Atica, 2004.		
NETO, Pasquale Cipro. <b>Nossa língua em letra e música</b> . São Paulo: Publifolha, 2003.		
SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b> . 3. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1999.		





<b>DISCIPLINA: Ambiente de Negócios Globalizados e o Cooperativismo</b>		
CÓDIGO: 15G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Economia e o meioambiente. A sociedade inserida no ambiente global. A preservação dos recursos naturais e a convivência socio-econômica. Consumo de recursos naturais. Economia urbana e o meioambiente. Economia rural, propriedade rural e a responsabilidde com a manutenção do ambiente global. Consumo de energia e suas implicações economicas e sociais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GOODMAN, Bernardo Sorj, WIKINSON Wilson. <b>Da lavoura às biotecnologias</b> . Agricultura e Indústria no sistema internacional. Centro Edelstein de pesquisas sociais. 2008. (www.centroedelstein.org.br).		
SEN, Amarthia. <b>Desenvolvimento como liberdade</b> . Companhia das letras, 2010.		
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manoel Enriquez. <b>Fundamentos de economia</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALMEIDA, Jalcione, NAVARRO, Zander <b>Reconstruindo a agricultura: Ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável</b> . 3 edição, UFRGS. Porto Alegre. 2009.		
MÉRICO, Luiz Fernando Krieger. <b>Introdução à economia ecológica</b> . Blumenau: Editora FURB, 1996.		
ROMEIRO, Ademar Ribeiro, REYDON, Bastiaan Philip, LEONARDELI, Maria Azevedo. <b>Economia do meio ambiente: teoria, política e gestão espaços regionais</b> . Campinas: Unicamp. 1996.		
ROSA, Vladimir. <b>A punibilidade às infrações ao meio ambiente e seus benefícios à educação ambiental</b> . Porto Alegre: Imprensa livre, 2006.		
WENZEL, José Alberto. <b>Pampa verde - ecologia: ruptura, método e síntese</b> . Santa Cruz do Sul: Ed. Padre Reis, 1 edição, 2010.		

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "José Alberto Wenzel", is written over the bottom right portion of the table's border.

<b>DISCIPLINA: Vivências em Cooperativismo II - Governança Cooperativa</b>		
CÓDIGO: 37G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Governança em Sociedades Cooperativas. Práticas de Governança, estruturação dos órgãos de administração e de gestão. Informação e transparência nas decisões administrativas. Responsabilidade e sua divisão. A profissionalização da gestão e as partes relacionadas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MENEZES, Antônio. <b>Nos rumos da cooperativa e do cooperativismo</b> . Brasília: Confedbrás, 2005.		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Governança corporativa na prática: integrando conselho de administração e diretoria executiva</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
ROSSETTI, José Paschoal e ANDRADE, Adriana. <b>Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BCB, Banco Central do Brasil. <b>Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito</b> . Brasília, BCB 2009.		
CHARAN, Ram. <b>Reinventando a governança corporativa</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
CRUZIO, Helon de Oliveira. <b>Governança corporativa financeira nas cooperativas de crédito</b> . Rio de Janeiro, FGV, 2009.		
FONTES FILHO, Joaquim Rubens; LANCELLOTTI, Renata Weingril (coord.) <b>Governança corporativa em tempo de crise</b> . São Paulo: Saint Paul, 2009.		
IBGC-Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. <b>Código das melhores práticas de governança corporativa</b> . São Paulo: IBGC, 2003.		

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Renata Weingril", with a large flourish underneath.

<b>DISCIPLINA: Vivências em Cooperativismo III - Desenvolvimento Regional</b>		
CÓDIGO: 38G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Desenvolvimento Regional. Teorias do desenvolvimento regional. Teoria do crescimento endógeno. As sociedades cooperativas e seu reflexo nas comunidades locais. Os paradigmas do crescimento. Visão multidisciplinar dos problemas e alternativas do desenvolvimento regional. Geração de emprego e renda.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BIALOSKOSKI NETO, Sigismundo. <b>Economia e gestão de organizações cooperativas</b> . São Paulo: Atlas, 2012.		
CANO, Wilson. <b>Desequilíbrios regionais e a concentração industrial no Brasil: 1930 a 1970</b> . São Paulo, Editora UNESP, 2007.		
SOUZA, Nali de Jesus. <b>Desenvolvimento regional</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BÜTTENBENDER, Pedro Luís (Org.) <b>Arranjos institucionais, cooperação e desenvolvimento</b> redes econômicas, tecnológicas e sociais: sementes do desenvolvimento agregando valor. Ijuí: Unijui, 2010.		
DALLABRIDA, Valdir Roque; Büttенbender, Pedro Luís (Orgs.). <b>Gestão, inovação e desenvolvimento: oportunidades e desafios para o desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste</b> . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.		
DUPAS, Gilberto. <b>Economia global e exclusão social</b> . São Paulo: Paz & Terra, 2001.		
PAIVA, Carlos. <b>Evolução das desigualdades territoriais no Rio Grande do Sul</b> . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.		
RAMOS, Marília P. e WITTMANN, Milton. L. (Org.). <b>Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento</b> . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.		



<b>DISCIPLINA: Vivência em Cooperativismo IV - Estudo de Caso Prático</b>		
CÓDIGO: 39G2	CRÉDITO: 06	CH: 90
<b>EMENTA:</b> Integração teórico-prática. Atividade de observação/intervenção em que o aluno realiza um diagnóstico da situação na área de gestão na organização observada. O diagnóstico orientado nas diversas áreas de gestão das cooperativas – Recursos humanos, Finanças, Comunicação, Doutrina e Legislação Cooperativa, Marketing, Gestão Administrativa e Operacional, originará um relatório com proposições gerenciais da área observada.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> São Paulo: Atlas, 2012.		
OLIVEIRA, Luis Martins./ PERES Jr., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. <b>Controladoria estratégica.</b> São Paulo: Atlas, 2011.		
PONCHIROLLI, Osmar; PNCHIROLLI, Maderii da Luz de Lima. <b>Métodos para a produção do conhecimento.</b> São Paulo: Atlas, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FRANZ, Walter. <b>Cooperativismo: perspectivas. Um lugar de reencontro com a vida social.</b> Ijuí: Unijui, 2003.		
HOLYOAKE, G.J. <b>Os 28 tecelões de Rochdale.</b> 13. ed. Porto Alegre: WS Editor; Unimed Federação, 2008		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Manual de consultoria empresarial.</b> São Paulo: Atlas, 2011.		
PASSOS, Elizete. <b>Ética nas organizações.</b> São Paulo: Atlas, 2012.		
POLONIO, Wilson Alves. <b>Manual das sociedades cooperativas.</b> 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.		

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom right of the page. The signature is stylized and appears to be the name "Kellene".



<b>DISCIPLINA: Vivências em Cooperativismo V - Gestão da Qualidade</b>		
CÓDIGO: 40G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Gestão da Qualidade: conceitos básicos da qualidade e de sua gestão. Sistemas de qualidade. O custo e os benefícios da qualidade. A qualidade total. Os programas de qualidade (governamentais e privados) (ISO 9000, 14000, 26000, 31000, 50001)		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
JURAN, Josph. M. <b>A qualidade desde o projeto</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
MELLO, Carlos Henrique Pereira et al. <b>Sistema de gestão da qualidade para operação de produtos e serviços</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardi. <b>ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Qualidade total em serviços</b> . São Paulo: Atlas, 2008.		
PEARSON, Academia. <b>Gestão da qualidade</b> . São Paulo: Pearson, 2011		
ZYLBERSZTAJN, Décio; SCARE, Roberto Fava. <b>Gestão da qualidade em agrobusiness</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
NOMAS ISO: 9000, 14.000, 26000, 31000, 50001.		
<b>Sistema de qualidade nas cadeias agroindustriais</b> . São Paulo: Qualiagro, 2007.		



<b>DISCIPLINA: Relações Públicas e Comunicação Empresarial</b>		
CÓDIGO: 20G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Comunicação como processo de construção de sentidos. Noções de: organização, imagem, cultura, comunicação e poder na organização. Estratégias de comunicação organizacional. Relacionamento com os públicos. Construção da comunicação cooperativa para associados, colaboradores e sociedade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. <b>Curso de relações públicas - relações com os diferentes públicos</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2003.		
FRANÇA, Fábio; LEITE, Gutemberg. <b>A comunicação como estratégia de recursos humanos</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2007.		
GUISSONI, Leandro Angotti; NEVES, Marcos Fava. <b>Comunicação integrada de marketing baseado em valor: Criando valor com estratégias de comunicação de marketing</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ASHELEY, P. (COORDENAÇÃO) <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . São Paulo: Saraiva 2003.		
BALDISSERA, Rudimar. <b>Comunicação organizacional: o treinamento de recursos humanos como rito de passagem</b> . São Leopoldo (RS): UNISINOS, 2000.		
KEEGAN, W. J; GREEN, M. C. <b>Princípios de marketing global</b> . São Paulo: Saraiva, 1999.		
KOTLER, P; ARMSTRONG, G. <b>Princípios de marketing</b> 12 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.		
LEVITT, Theodore. <b>A imaginação de marketing</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		



<b>DISCIPLINA: Empreendedorismo Cooperativo</b>		
CÓDIGO: 22G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios. Relações institucionais e operacionais das entidades Cooperativas entre seus diversos segmentos e o poder público municipal, estadual e federal, numa visão educacional cooperativista.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALVES, Marco Antônio Perez. <b>Cooperativismo: arte e ciência</b> . São Paulo: LEUD, 2003.		
HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. <b>Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã</b> . 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
MONTGOMERY, Cynthia; PORTER, Michael. <b>Estratégia: a busca da vantagem competitiva</b> . 3a. Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BÜTTENBENDER, Pedro Luís (Org.) <b>Estratégia, inovação e aprendizagem organizacional: cooperação e gestão de competências para o desenvolvimento</b> . Ijuí: Unijui, 2008.		
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios</b> . Rio de Janeiro: Elsevier 2001.		
LUCCA, Elcio Anibal de. <b>Gestão para um mundo melhor</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
WERLANG, João José. <b>Nas pegadas do empreendedor: o primeiro livro interativo do empregador</b> . Porto Alegre: Elsevier, 2009.		



<b>DISCIPLINA: Administração Financeira em Sociedades Cooperativas</b>		
CÓDIGO: 23G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Estudo da administração e planejamento financeiro das sociedades cooperativas., Fontes de recursos e suas aplicações. Capital de giro, estrutura de capital e avaliação de projetos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CASAROTTO Fº Nelson, <b>Elaboração de projetos empresariais</b> , São Paulo: Atlas, 2012.		
ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph, W. <b>Princípios de administração financeira</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001		
ZDANOWICZ, José Eduardo. <b>Gestão financeira para cooperativas de produção, consumo, crédito e demais sociedades</b> . Porto Alegre: Evangraf, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BRAGA, Roberto. <b>Fundamentos e técnicas de administração financeira</b> , São Paulo: Atlas, 2009.		
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. <b>Curso de Contabilidade para não contadores</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
PADOVEZE, Clóvis Luiz. <b>Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
ZDANOWICZ, José Eduardo. <b>Finanças aplicadas a empresas de sucesso</b> . Porto Alegre, Atlas, 2010.		
_____. <b>Orçamento de capital: exercícios e prática</b> . Porto Alegre: Novak Multimedia, 2010.		





<b>DISCIPLINA: Contabilidade e Controladoria em Sociedades Cooperativas</b>		
CÓDIGO: 21G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Estudo da contabilidade, dos controles internos indispensáveis e da tributação das sociedades cooperativas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DICKEL, Dorli. <b>Manual de contabilidade para as sociedades cooperativas agropecuárias</b> . Porto Alegre: Sescop/RS, 2011.		
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. <b>Curso de contabilidade para não contadores</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando H. C.; VIEIRA, Patricia dos Santos. <b>Contabilidade das sociedades cooperativas</b> . São Paulo, Atlas, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FABRETTI, Laudio Camargo. <b>Contabilidade tributária</b> . São Paulo: Atlas, 2012.		
FIGUEIREDO, Sandra e CAGGIANO, Paulo Cesar. <b>Controladoria, teoria e prática</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 320p.		
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 272p.		
PEREZ JUNIOR, José Hernandez, BEGALLI, Glaucos Antonio. <b>Elaboração das demonstrações contábeis</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 278p.		
ZDANÓVICZ, José Eduardo. <b>Gestão financeira para cooperativas de produção, consumo, crédito e demais sociedades</b> . Porto Alegre, 2010.		



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Roberto'.

<b>DISCIPLINA: Vivências em Cooperativismo VI - Tecnologia da Informação</b>		
CÓDIGO: 41G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Tecnologia da Informação. A informática na gestão das entidades. Sistemas de informação. Serviços de informação eletrônica. Base de dados. As ferramentas e técnicas de pesquisa da informação. Geração e armazenamento da informação. Software e hardware. Novas tecnologias e tendências.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
REZENDE, Denis Alcides. <b>Planejamento de sistemas de informação e informática</b> . São Paulo: Atlas, 2010.		
SANTOS, Ademar de Araújo. <b>Informática na Empresa</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
SILVA, Mario G. Da. <b>Informática: terminologia básica</b> . Santo André: Érica, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BEUREN, Ilse Maria. <b>Gerenciamento da informação: Um recurso estratégico no processo de Gestão da empresa</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
CORNACHINE JR. Edgard B. <b>Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia</b> . São Paulo: Atlas, 2012.		
MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . Rio de Janeiro: Érica, 2007.		
SILVA, Mario Gomes da. <b>Informática: terminologia básica, Windows, Word, Excel</b> . Santo André: Érica, 2011.		
_____. <b>Terminologia básica windows word</b> . Santo André: Érica, 2010.		



<b>DISCIPLINA: Plano de Negócios</b>		
CÓDIGO: 25G1	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Caracterização da empresa. Estrutura e etapas do projeto. Conceitos iniciais. Estudo de mercado. Localização. Escala de produção. Engenharia do projeto. Investimentos. Orçamento de custos e receitas. Fontes e usos dos recursos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luiza</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2011.		
PORTER, Michael E. <b>Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
SALIM, César S; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea C. & RAMAL, Silvina A. <b>Construindo planos de negócios</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2005. 350p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ANDRADE, Arnaldo Rosa de. <b>Planejamento estratégico</b> . São Paulo: Atlas, 2012.		
DORNELAS, José C. A. <b>Empreendedorismo</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 256p.		
KOTLER, Philip. <b>Marketing de A a Z</b> . Rio de Janeiro, Campus, 2010.		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Administração de projetos</b> . São Paulo: Atlas, 2010.		
PORTER, Michael. <b>Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1989.		



<b>DISCIPLINA: Mercados Cooperativos e Comercialização Cooperativa</b>		
CÓDIGO: 42G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: O mercado global e seus diversos atores. A concorrência e os conflitos entre entidades e entre setores das entidades. Negociação: conceitos e princípios; estratégia de negociação. Negociador de hoje e do futuro. Comercialização: Divulgação da marca Cooperativa. Selo de qualidade Cooperativo. Denominação de Origem. Produtos industrializados. Perecíveis. Commodities. Mercado interno e externo. As bolsas de mercadorias e mercado futuro. Preços e perspectivas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALMEIDA, Ana Paula, MARTINELLI, Dante P. <b>Negociação e solução de conflitos</b> . São Paulo: Atlas, 2012.		
CHURCHILL, G.; PETER, J. Paul <b>Marketing</b> : criando valor para os clientes. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.626p.		
PORTER, M. E. <b>Estratégia competitiva</b> : técnicas para análise da indústria e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BEKIN, Saul Faingaus. <b>Endomarketing, como praticá-lo com sucesso</b> . São Paulo: Pearson, 2004.		
KELLER, Kevin Lane; MACHADO, Marcos. <b>Gestão estratégica de marcas</b> . São Paulo: Pearson, 2010.		
KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing</b> : análise, planejamento e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 680p.		
LEVITT, T. <b>A imaginação de marketing</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 264p.		
MINERVINI, Nicola. <b>O Exportador: Ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional</b> . São Paulo: Pearson, 2012.		
VENTURA, Carla A.A. et al. <b>Negociação internacional</b> . São Paulo: atlas, 2004.		





**DISCIPLINA: Planejamento e Estratégias Organizacionais**

CÓDIGO: 29G1

CRÉDITO: 04

CH: 60

EMENTA: Introdução ao planejamento. Conceituação básica. Característica. Níveis de decisão. Tipos de planos: estratégico, tático e operacional. Políticas organizacionais. Conceitos de estratégia empresarial. Relações da empresa com os cenários ambientes. Análise ambiental: pontos fortes e fracos. Recursos empresariais. Análise ambiental externa. Ameaças e oportunidades. Estratégias genéricas. Vantagem competitiva. Grupos estratégicos. Alianças estratégicas. Clusters.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djaima P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 337p.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANSOFF, H. Igor. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1990.

CARAVANTES, Geraldo. **Teoria geral da administração: pensando e fazendo**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2000.

CERTO, Samuel C. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. 30. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 512p.

WRIGHT, Peter, KROLL, Mark L & PARNELL, John. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

<b>DISCIPLINA: Seminários em Ramos do Cooperativismo</b>		
CÓDIGO: 43G2	CRÉDITO: 02	CH: 30
EMENTA: Seminários sobre os diversos ramos do cooperativismo. Ciclo de palestras com expoentes de ramos do cooperativismo. Estudo da organização e funcionamento sistêmico de cooperativas de saúde. Estrutura, governança e políticas corporativas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DUARTE, Laura Maria Goulart. <b>Capitalismo &amp; cooperativismo no RGS: o cooperativismo empresarial e a expansão do capitalismo no setor rural do RGS.</b> Porto Alegre: L&PM, 1986. 96p.		
MEINEM, Ênio; DOMINGUES, Jefferson Nercolini; DOMINGUES, Jane Aparecida S. (Org.). <b>Cooperativas de Crédito no Direito Brasileiro.</b> 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002. (Série Cooperativismo, n.2).		
THENÓRIO Filho, Luiz Dias. <b>Pelos caminhos do cooperativismo com destino ao crédito mútuo.</b> 2. ed. Ampliada e comemorativa aos cem anos de cooperativismo de crédito no Brasil. São Paulo: Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CAMPOS, Ginez Leopoldo Rodrigues de. <b>Cooperativismo agrário e integração econômica: a agricultura familiar no MERCOSUL.</b> Passo Fundo: Ediupf, 1998.		
GIDE, Charles. <b>O cooperativismo.</b> Brasília: Confebrás, 2008.		
RECH, Daniel T. Relação institucional dos associados com as cooperativas de produção agropecuária. <b>Perspectiva Econômica</b> , v.26, n.74, p. 37-68. 1991 (Série: Cooperativismo n.31).		
RODRIGUES, Roberto. <b>Cooperativismo: democracia e paz. Surfando a segunda onda.</b> São Paulo: s.n. 2008. 516 p.		
SHARDONG, Ademar. <b>Cooperativismo de crédito – Instrumento de organização econômica da sociedade.</b> 2. ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.		



<b>DISCIPLINA: Vivências em Cooperativismo VII - Tópicos Especiais em Cooperativismo</b>		
CÓDIGO: 46G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
<b>EMENTA:</b> Integração teórico-prática. Estudos de tópicos especiais em gestão cooperativa, propiciando o aprofundamento de temas de interesse do aluno. Discussão sobre temas coordenados e interface entre o aluno pesquisador e seus professores, com ênfase na discussão, análise e difusão dos resultados obtidos. Incentivo ao debate, apresentação e publicação da produção realizada.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DUARTE, Laura Maria Goulart. <b>Capitalismo &amp; cooperativismo no RGS: o cooperativismo empresarial e a expansão do capitalismo no setor rural do RGS.</b> Porto Alegre: L&PM, 1986. 96p.		
MEINEM, Ênio; DOMINGUES, Jefferson Nercolini; DOMINGUES, Jane Aparecida S. (Org.). <b>Cooperativas de crédito no direito brasileiro.</b> 2.ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002. (Série Cooperativismo, n.2).		
THENÓRIO Filho, Luiz Dias. <b>Pelos caminhos do cooperativismo com destino ao crédito mútuo.</b> 2.ª ed. Ampliada e comemorativa aos cem anos de cooperativismo de crédito no Brasil. São Paulo: Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CAMPOS, Ginez Leopoldo Rodrigues de. <b>Cooperativismo agrário e integração econômica: a agricultura familiar no MERCOSUL.</b> Passo Fundo: Ediupf, 1998.		
GIDE, Charles. <b>O cooperativismo.</b> Brasília: Confefrás, 2008.		
RECH, Daniel T. Relação institucional dos associados com as cooperativas de produção agropecuária. <b>Perspectiva Econômica</b> , v.26, n.74, p. 37-68. 1991 (Série: Cooperativismo n.31).		
RODRIGUES, Roberto. <b>Cooperativismo: democracia e paz. Surfando a segunda onda.</b> São Paulo: s.n. 2008. 516 p.		
SHARDONG, Ademar. <b>Cooperativismo de crédito – Instrumento de organização econômica da sociedade.</b> 2.ª ed. Porto Alegre: Rigel, 2003		



<b>DISCIPLINA: Libras</b>		
CÓDIGO: 45G2	CRÉDITO: 04	CH: 60
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo linguístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1997.		
QUADROS, Ronice Müller de & KARNOPP, Lodemir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b> . Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.		
SKLIAR, Carlos. (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FERREIRO, Emilia. <b>Reflexões sobre a alfabetização</b> . Tradução: Horácio Gonzales (et. al.). São Paulo : Cortez: Autores Associados, 1989.		
LEIRIA, Cristina. <b>Uma outra história da leitura</b> . São Leopoldo, RS: Casa Leiria, 2008.		
SKLIAR, Carlos. (Org.). <b>Atualidade da educação bilingüe para surdos</b> . Porto Alegre, RS: Ed. Mediação, 1999.		
SOUZA, Regina Maria de. <b>Que palavra que te falta? – Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
STROBEL, Karin L. & DIAS, Sylvania M. S. <b>Surdez: abordagem geral</b> . FENEIS, 1995.		





## 10 PERFIL PRETENDIDO DO CORPO DOCENTE

Privilegia-se a titulação doutor, mestre ou especialista na composição do corpo docente, considerando-se também a experiência profissional. Como se trata de um curso superior de tecnologia, o corpo docente é integrado por professores que atuam no mercado de trabalho, garantindo, assim, a integração acadêmica com a realidade de atuação profissional.

Os professores são comprometidos com a proposta pedagógica do curso e corroboram o desenvolvimento das competências que compõem o perfil dos egressos, além de oportunizarem momentos de aprendizado do agir ético e do convívio social.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several stylized, overlapping loops and lines, positioned in the lower right quadrant of the page.

## REFERÊNCIAS

BENECKE, Dieter; Eschenburg, Rolf (org.) **Las cooperativas en America Latina I**. 1987. Perspectiva Econômica, São Leopoldo, v. 22, n. 58, p. 365 -710, 1987.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 436/2001**, 2001. Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 29/2002**, 2002. Estabelece diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional de nível tecnológico.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 03/2002**, 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 01/2004**, 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 08/2012**, 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 14/2012**, 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 01/2012**, 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 02/2012**, 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Seção 1, p. 5.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 12 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 10, de 28 de julho de 2006. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 31 jul. 2006. Seção 1, p. 12.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "S. S. S.", located in the bottom right corner of the page.

DELORS, Jacques. **Educação**. um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Rio Tinto/Portugal: ASA, 1996.

ESCOOP. Plano de Desenvolvimento Institucional. Jan. 2010.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico Institucional. Jan. 2010.

FRANZ, Walter. **Cooperativismo**: perspectivas. Um lugar de reencontro com a vida social. Ijuí: Unijui, 2003.

HOLYOAKE, G.J. **Os 28 tecelões de Rochdale**. 13. ed. Porto Alegre: WS Editor; Unimed Federação, 2008.

LAUSCHNER, Roque. O Pensamento cooperativo. In: MAY, Nilson Luiz (Coord.). **Compêndio de cooperativismo UNIMED**. Porto Alegre: W.S. Editor, 1998. p. 35-53.

MENEZES, Antônio. **Nos rumos da cooperativa e do cooperativismo**. Brasília: Confedbrás, 2005.

PERIUS, Vergílio. **Problemas estruturais do cooperativismo**. Porto Alegre: CORAG, 106.1983.

PINHO, Diva Benevides. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. São Paulo: Pioneira, 1966.

REIS, Híliana.; BOHN, Mariasinha Beck. **A educação por competências**: referência para um novo conceito de Universidade. Diálogo. Canoas, Centro Universitário La Salle nº 8, p. 123-135, jan-jun 2006.

RODRIGUES, Roberto. **Cooperativismo**: democracia e paz. Surfando a segunda onda. São Paulo: s.n. 2008. 516 p.

SCHNEIDER, José Odelso (coord). **Educação e capacitação cooperativa**: os desafios no seu desempenho. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.

SHARDONG, Ademar. **Cooperativismo de crédito** – Instrumento de organização econômica da sociedade. 2.ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

UTUMI, Américo e outros. **A problemática cooperativista no desenvolvimento econômico**. pág. 293, 1973.

